

0,70€

www.nsemanario.pt

Sexta-feira, 28 de Outubro de 2022
Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos
Ano XI - Edição N.º 39/2022
Diretor: Jorge Ferreira

geral@nsemanario.pt
t. 960 397 714



Município de Esposende aprova proposta de desagregação das freguesias do concelho

O Município de Esposende aprovou esta quarta-feira, 26 de outubro, em reunião de Câmara e por unanimidade, a desagregação das freguesias do concelho. A proposta será sujeita à apreciação e votação da Assembleia Municipal de Esposende, em sessão extraordinária convocada para o efeito, na próxima segunda-feira, dia 31 de outubro, às 18h00.

Miguel Costa Gomes absolvido no caso do uso pessoal de viaturas municipais

Doze arguidos, um deles GNR, acusados em esquema criminoso de apostas na zona Norte

Município de Esposende financia investimentos nas freguesias com 236.672 euros

Apresentação do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Barcelos

Município de Esposende adquire terrenos em Belinho e Forjães para concretizar projetos

Câmara da Póvoa de Varzim avança judicialmente para encerrar aterro em Paradela



PUBLICIDADE 09/2022

CA EMPREENDEDORES | JOVEM EMPRESÁRIO

A tua ambição leva-te onde quiseres

Estamos cá para apoiar.

Para mais informações:
creditoagricola.pt


Crédito Agrícola

pub.



Miguel Costa Gomes absolvido no caso do uso pessoal de viaturas municipais

O ex-Presidente da Câmara de Barcelos, Miguel Costa Gomes, foi absolvido esta quarta-feira num processo em que era acusado pelo Ministério Público de peculato, pela alegada utilização de viaturas do município para fins pessoais.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

Na sentença, o Tribunal de Barcelos dá como provado que o arguido foi, em viaturas do município, cortar o cabelo e jogar às cartas com amigos até um prédio em Tamel S. Veríssimo, mas sublinha que o fez ou a caminho ou no regresso de eventos protocolares relacionados com a Câmara.

Nessas deslocações, diz o tribunal, não houve desvio do percurso e, como tal, os cofres do município não foram onerados com um aumento de quilómetros das viaturas. O tribunal deu igualmente como provado que, "em mais do que uma ocasião", o arguido conduziu viaturas municipais até à sua residência, após a jornada de trabalho, e se fez transportar nas mesmas desde casa até às instalações da Câmara.

ra.

No entanto, considerou que o arguido, ao levar as viaturas para casa, "o fez em prol da poupança de tempo e quilómetros, ou seja, até em benefício da autarquia".

Diz ainda que, durante as viagens que fazia conduzido pelo motorista, o arguido tratava de assuntos relacionados com a Câmara Municipal pelo telefone, lia documentação e proferia despachos.

"Resultou não provado que as viagens em causa tivessem ocorrido exclusivamente para fins particulares ou privados do arguido (...). Dúvidas não subsistem de que, daquilo que se demonstrou, as viagens em causa foram realizadas pelo arguido em serviço da autarquia", refere a sentença.

O Ministério Público pedia ainda que o arguido fosse condenado a pagar ao Estado mais de 96 mil

euros, correspondentes à alegada vantagem que teria obtido do suposto uso das viaturas municipais, mas o tribunal julgou este pedido improcedente.

Miguel Costa Gomes foi presidente da Câmara de Barcelos durante 12 anos, de 2009 a 2021, sempre eleito pelo PS.

O antigo autarca sempre negou a utilização de viaturas do município para fins pessoais, assegurando que apenas o fez no exercício das funções de Presidente da Câmara e de várias outras relacionadas com aquelas, que desempenhava por inerência ou por eleição, como as de Presidente da Comissão Distrital de Proteção Civil.

Para a absolvição do arguido, o tribunal considerou "fulcral" o depoimento do então motorista da Câmara de Barcelos, que disse que a agenda de Costa Gomes era,



frequentemente, "muito sobrecarregada", começando a trabalhar, por norma, antes das 08:15h e saindo da Câmara ou dos eventos oficiais depois das 21:30h.

Nessas ocasiões, ia direto para casa na viatura do município, poupando assim despesas adicionais aos cofres da autarquia, decorrentes dos quilómetros a mais que teria de percorrer para ir

buscar o seu carro aos Paços do Concelho.

Domingos Pereira, que foi "vice" de Costa Gomes, confirmou que o arguido tinha uma agenda carregada, sendo inúmeras as solicitações e, consequentemente, as necessidades de representação e as deslocações que tinha de fazer para participar em eventos, festas e atividades desportivas.

Bloco de Esquerda elegeu Órgãos Distritais e Concelhos de Barcelos

Decorreram no sábado passado, 22 de outubro, as eleições para a Comissão Coordenadora Distrital do Bloco de Esquerda em Braga, bem como para a Comissão Coordenadora Concelhia de Barcelos. Os órgãos eleitos tomam posse dentro

de uma semana, para o mandato 2022-2024.

Comissão Coordenadora Distrital

A Lista A, encabeçada por José Maria Cardoso, com a moção "Um Bloco Forte e unido", obteve onze mandatos e a lista B,

encabeçada por Manuel Carlos Silva com a moção "Por um Bloco de Esquerda mais democrático e combativo", obteve dois mandatos.

Comissão Coordenadora Concelhia de Barcelos

Carlos Freitas, candidato nas última autárquicas à Junta de Freguesia de Arcozelo, é novo coordenador do Bloco em Barcelos, sob a moção "Junta forças, reforçar a es-

querda". Assim, a Comissão Coordenadora Concelhia de Barcelos passa a ser constituída por: Carlos Freitas, Luís Gonçalves dos Santos, Bruna Teixeira,

Miguel Afonso Martins, José Maria Cardoso, Joana Neiva, João Paulo Pereira, Domingos Monteiro, Natália Fernandes, José Figueiredo, Maria Manuela Lomba. \\JF



Município de Esposende aprova proposta de desagregação das freguesias do concelho

O Município de Esposende aprovou esta quarta-feira, 26 de outubro, em reunião de Câmara e por unanimidade, a desagregação das freguesias do concelho. A proposta será sujeita à apreciação e votação da Assembleia Municipal de Esposende, em sessão extraordinária convocada para o efeito, na próxima segunda-feira, dia 31 de outubro, às 18h00.

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

O executivo municipal votou, assim, a favor da desagregação das União de Freguesia de Apúlia/Fão, Belinho/Mar, Esposende/Marinhas/Gandra, Fonte Boa/Rio Tinto e Palmeira de Faro/Curvos, e consequente reposição da autonomia de cada uma. No território concelhio, apenas Antas, Forjães, Vila Chã e Gemeses se mantiveram autónomas. “A Câmara Municipal expressa deste modo, e mais uma vez, a sua oposição ao processo de agregação que foi tentado em 2013 na sequência da

intervenção da Troika, não obstante o seu parecer não ter efeitos vinculativos. Com efeito, o Município não exerce qualquer tipo de tutela de legalidade sobre as freguesias do seu território, pelo que o seu parecer não versa sobre a legalidade das propostas apresentadas pelas União de Freguesias, ou seja, não tem como objeto qualquer pronúncia sobre o preenchimento de requisitos legais”, refere em comunicado o município. Ainda assim, refere a autarquia, decorrente da “colaboração que sempre vem disponibilizando às freguesias do concelho, o Município assegurou às União de Freguesia o apoio de uma Comissão constituída para o efeito, de onde se destacam, pelo elevado co-

nhecimento técnico e profissionalismo, os juristas Carlos José Batalhão, Pedro Mota e Costa e José Miguel Pereira”. Neste contexto, foram desenvolvidos os procedimentos relativos a cada um dos processos das cinco União de Freguesias, que culminou com a submissão das respetivas propostas, devidamente fundamentadas, à Câmara Municipal para aprovação. Notando que tanto a Câmara Municipal sempre estiveram contra o processo de agregação, por não verem vantagens nesta reforma administrativa, o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, citado no comunicado, venceu que “fomos coerentes no pensamento e das ações e, neste



sentido, intentamos as diligências que se impunham no sentido de reverter o processo, sustentando com a devida fundamentação”. Para o Presidente da Câmara Municipal, “trata-se de uma questão da mais elementar justiça conceder novamente a autonomia a estas freguesias que foram agregadas contra a sua vontade, tanto mais que cada uma delas tem

a sua identidade própria, que importa manter e preservar”. Ciente de que o Município prestou o seu contributo no processo, o autarca afirmou que a Câmara Municipal vai continuar a acompanhar o processo até que a desagregação se materialize através da aprovação do decreto-lei que efetive a tão ansiada desagregação.

CDU Esposende promove debates sob o lema: “Viver melhor na nossa Terra”

A Comissão Concelhia de Esposende da CDU iniciou na Freguesia de Gandra um ciclo de debates sobre os problemas sentidos pelas populações. Pretende a CDU com estas sessões, “ouvir as pessoas, identificar os problemas sentidos nas localidades, projetá-los no plano público e aumentar a consciência nas po-

pulações, sobre os seus direitos e poder de ação no sentido da sua resolução”. Nesta primeira sessão, realizada na sede da Junta de Freguesia de Gandra no passado sábado, 22 de outubro, apresentada por Joaquim Nunes e Manuel Laranjeira, a CDU identificou algumas carências na freguesia,

nomeadamente: continuar a lutar pela reposição das freguesias de Esposende, Marinhas e Gandra, repondo a autonomia da Freguesia de Gandra; a urgente necessidade de alargamento do Cemitério de Gandra. Apesar de ser referido já ter sido adquirido pela autarquia, há algum tempo, um terreno contíguo ao Cemitério, o alargamento deste ainda não se verificou; criar acesso mais eficaz entre a Rua do Areal e o Lugar do Escampado, bem como a requalificação do estra-

dão em terra batida, designado como Rua do Carregado; requalificação da Rua do Matinho e Rua Manuel Barros, com colocação de sargetas para escoamento das águas pluviais, evitando acumulação de águas da chuva; melhorar o acesso de transportes públicos na Freguesia; estudar formas de produção de biofertilizantes a partir dos resíduos das vacarias. “Sendo o subfinanciamento do poder local um problema nacional, que resulta desde logo do incumprimento, por su-

cessivos governos, do Regime de Finanças Locais, a Freguesia de Gandra é particularmente afetada por este problema”, refere a CDU. Entre os presentes na sessão houve quem destaca-se o facto de estando instalado na Freguesia de Gandra grande parte do tecido produtivo, recebe a título de orçamento municipal uma percentagem inferior ao que seria devida, caso houvesse uma justa distribuição de financiamento entre as Freguesias. \\JF

Doze arguidos, um deles GNR, acusados em esquema criminoso de apostas na zona Norte

Os arguidos foram acusados de integrar um esquema de exploração lucrativa de jogos de apostas desportivas e outros tipos de jogos à roleta em vários estabelecimentos comerciais, inclusive, em Esposende.

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

O Ministério Público (MP) acusou 12 arguidos, um deles militar da GNR, de pertencerem a uma rede criminosa que se dedicava à exploração ilícita de apostas desportivas em diversos cafés da zona Norte do país, foi esta terça-feira anunciada.

Em nota publicada na sua página da Internet, a Procuradoria-Geral Regional do Porto (PGRP) diz que, entre 2016 e 2019 (data da detenção), “o principal arguido, detentor de duas sociedades (também arguidas) dedicadas à compra e venda de veículos automóveis, em Vila do Conde, concebeu e executou um plano para a exploração lucrativa de jogos de apostas desportivas à cota de base territorial, [de] jogos do tipo 'slot machine' e [de] jogos de roleta eletrónica, que adquiria na Alemanha”.

“Tendo-o feito em, pelo menos, 22 estabelecimentos comerciais (cafés/restauração) na área de Santo Tirso, da Póvoa de Varzim, de Vila do Conde, de Braga, de Guimarães, de Vila Nova de Famalicão, de Esposende,

de Amarante, de Lousada e da Maia”, refere a PGRP.

Segundo o MP, “fruto desta atividade criminosa”, os arguidos obtiveram ganhos de quase 3,8 milhões de euros, acrescentando que, através das sociedades que geria, “o principal arguido organizou e liderou uma estrutura humana e logística”.

Nesse sentido, “contou com a colaboração do militar da GNR que, a troco de recompensas patrimoniais, fornecia informação sobre operações policiais de fiscalização a locais onde era desenvolvida a atividade criminosa, para que os exploradores dos vários estabelecimentos de café/restauração, onde se encontravam os dispositivos eletrónicos destinados às apostas desportivas da organização, escondessem aqueles dispositivos”.

O GNR está acusado de corrupção passiva e de favorecimento pessoal praticado por funcionário.

Quanto ao esquema criminoso, a PGRP explica que o líder desta organização teve a colaboração dos restantes arguidos que, a troco de dinheiro ou de comissões sobre os



proveitos, assumiram diferentes funções.

“[nomeadamente o] Recrutamento e angariação de clientes para colocação dos equipamentos de apostas desportivas à cota de base territorial e de apostas em jogos de casino, em estabelecimentos de café/restauração, a instalação dos equipamentos, o auxílio na exploração ou a prospecção de programadores e fornecedores de conteúdos de jogos de apostas desportivas e de jogos de casino”, diz a PGRP, que cita a acusação do MP.

Os arguidos tinham também a responsabilidade da “manutenção e controlo dos sites e a gestão de contas de apostas, a programação do software dos equipamentos eletrónicos, a reparação e as-

sistência técnica remota, a gestão, supervisão e controlo das contas dos clientes nos 'sites' de apostas desportivas e o controlo dos jogos 'slot machine', a recolha do dinheiro das apostas e, ainda, cada um por sua conta, angariar outros colaboradores para a organização que ficariam” a seu cargo.

Paralelamente “a esta atividade criminosa”, o principal arguido, através das sociedades comerciais que geria, “dedicou-se fraudulentamente à revenda de veículos automóveis importados, através de um esquema de sonegação do IVA ao Estado”.

A investigação diz que o arguido conseguiu, entre 2017 e 2019, subtrair quase 886 mil euros aos

cofres do Estado em sede de IVA.

Na acusação, o MP requereu a perda a favor do Estado “dos proveitos do crime”, que ascendem a 4,63 milhões de euros.

Em causa estão vários crimes praticados pelos 12 arguidos, 10 pessoas singulares e duas sociedades: associação criminosa, exploração ilícita de apostas desportivas à cota de base territorial, exploração ilícita de jogo de fortuna ou azar, fraude fiscal qualificada, branqueamento, corrupção ativa e favorecimento pessoal praticado por funcionário.

A acusação tem data de 10 de outubro e esteve a cargo do MP no Departamento de Investigação e Ação Penal (DIAP) Regional do Porto.

pub.

Câmara da Póvoa de Varzim avança judicialmente para encerrar aterro em Paradela

A Câmara da Póvoa de Varzim vai avançar com uma ação judicial para encerrar o aterro sanitário, instalado em Paradela, Barcelos, alvo de queixas da população pela emissão de um “cheiro insuportável”

Redação
redacao@nsemanario.pt

A revelação foi feita esta quarta-feira por Aires Pereira, autarca poveiro, que apontou que a situação, que se arrasta desde o início do ano, “está ainda mais insustentável”, considerando que os responsáveis pelo aterro não têm conseguido resolver o problema, mesmo depois de serem inspecionados pelas entidades competentes.

“As populações têm-se queixado ainda mais de um cheiro insuportável, o que quer dizer que a empresa que gere o aterro não tem conseguido fazer o tratamento que se comprometeu de todos os resíduos que lá chegam”, disse o presidente da Câmara da Póvoa de Varzim.

Aires Pereira venceu que é tempo do município que dirige “dizer chega a esta situação”, garantindo que a Câmara vai “acionar todos os meios judiciais com vista ao encerramento da instalação”.

A infraestrutura, que está localizada na freguesia barcelense de Paradela, é gerida pela empresa Resulima, responsável pela recolha de resíduos nos municípios de Arcos de Valdevez, Barcelos, Esposende, Ponte da Barca, Ponte de Lima e Viana do Castelo e entrou em funcionamento no início deste ano, mas, desde então, tem gerado a contestação dos habitantes das freguesias poveiras limítrofes de Rates e Laúndos.

Em abril deste ano, a Câmara da Póvoa de Varzim pediu à Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDRN), entidade responsável pela fiscalização deste tipo de equipamentos, uma inspeção ao local.

No relatório dessa vistoria, a CCDRN confirmou a existência de “odores incomodativos” e de oito inconformidades no funcionamento do equipamento, relacionados, sobretudo, com o modo de processamento e tratamento dos resíduos, dando um prazo de 30 dias para a Resulima apre-



sentar um plano de ação, e de 180 dias para resolver os problemas.

Passado esse período, com o aterro a funcionar com uma licença provisória, apesar de a empresa ter dito que reforçou a cobertura dos resíduos e implementado medidas para mitigar a emissão de odores, o presidente da Câmara da Póvoa de Varzim partilhou que as queixas da população não só se mantêm, como se agudizaram.

“A licença a título provisório chegou ao fim, e já notificámos, de novo, todas as entidades, que têm o dever de fiscalização, que a situação está ainda pior”, disse Aires

Pereira

O autarca considerou, ainda, que com este incidente “se está a prestar um péssimo serviço à questão ambiental, descredibilizando os processos de tratamento de resíduos e dificultando a colocação de novos equipamentos no terreno”.

“As populações que, nos últimos 20 anos, se habituaram a viver junto de equipamentos semelhantes, mas que funcionam bem, já não toleram situações como estas, que lhes retira qualidade de vida”, alertou Aires Pereira.

O aterro em causa, localizado na freguesia de Paradela, operado pela Re-

sulima, começou a ser construído em 2017 e foi implementado numa área de 14 hectares, tendo um custo de 28 milhões de euros e sido anunciado como um equipamento moderno e tecnologicamente avançado.

O equipamento situa-se a algumas centenas de metros de um antigo aterro na freguesia de poveira de Laúndos, que, depois de algumas décadas em funcionamento, foi recuperado e selado pela Lipor, empresa intermunicipal de gestão de resíduos do Grande Porto, em 2004, num investimento de 3,2 milhões de euros.

JORNAL
ESPOSENDE
BARCELOS
SEMÁNARIO



ASSINE O N SEMANÁRIO

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS

Acesso ao PDF da edição em papel, downloads e newsletter exclusivas.

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

Estes últimos dias tem estado na AR a ser discutido o Orçamento do Estado para 2023. Este documento encerra em si, como todo e qualquer orçamento, uma previsão das receitas e despesas do Estado para o próximo ano. Só por si seria o bastante para que se deixassem de “rodriguinhos” e “floreados” durante as intermináveis horas de tédio que as televisões vão oferecendo por estas alturas com o debate no Parlamento.

O governo “vende” a sua mercadoria. Os mercados (deputados) já sabem de antemão – uma grande maioria deve ter lido menos páginas do OE 2023 do que eu – que o que têm a fazer é aplaudir ou patear quando for de conveniência. No final o documento será aprovado!

Depois irá o documento estar na AR a ser debatido durante praticamente um mês, a chamada discussão na especialidade. A oposição apresentará propostas de alteração. O governo, através do partido que o suporta na AR, aceitará uma ou outra alteração, pois é bom que se diga que uma maioria não é uma “ditadura”. Mas no final tudo ficará na mesma e o docu-

mento final será aprovado lá para 25 de Novembro.

Aproveitando a boleia da discussão do OE 2023, a oposição traz para a discussão os números da pobreza em Portugal e, dessa forma, sem argumentos para discutir os objectivos definidos pelo governo, o tal chavão das “contas certas”, que retirou a bandeira ao PSD, quer colar ao governo a incapacidade de nós como país não conseguirmos baixar o número de pobres em Portugal.

Temos de ter em conta que Portugal foi, é e será sempre um país pobre. Pobre de espírito e material. Nós não temos recursos naturais que nos ajude a criar riqueza, excepto o Sol que faz com que o Turismo seja a maior actividade exportadora. Todavia, o Turismo está cingido ao Algarve e a Lisboa e Porto, sendo que Lisboa e Porto vivem muito do turismo de 3 ou 4 dias.

Portugal sempre viveu de tenças e rendas e quando estas não chegavam recorria a empréstimos. Foi no tempo dos Descobrimentos que jorrou para Portugal muito dinheiro através das especiarias do Oriente e do ouro do Brasil. Mas o pecúlio de tudo isto ia para os bolsos do séquito real e daqueles que gravitavam à volta do poder. O povo continuava faminto e explorado, enquanto a monarquia e os seus comparças destruía à “tripaforra” o dinheiro em luxos supérfluos de “novos ricos” e em sumptuosos edifícios para cumprimento de promessas ou simples satisfação do ego do Rei. Quando falidos e com a necessidade de continuarem a gastar na sua vida faustosa, lá iam pedir empréstimos aos países supostamente amigos, como a

Inglaterra, mas hipotecando a pouca riqueza que era possível explorar no nosso país e nas colónias.

Como povo sempre fomos assim e sempre tivemos líderes que sempre pensaram mais neles e nos seus do que propriamente no povo faminto.

Fomos sempre um país usado e tratado como de gente menor. Aquando da euforia do Volfrâmio, no tempo da Segunda Guerra Mundial, nunca em Portugal tivemos tanta “gente rica”. Só que isso foi por pouco tempo, pois os pobres iam para as minas e daí retiravam dinheiro a rodos com a venda do minério aos alemães e aos ingleses. Os alemães pagavam sem discutir preço. Já os ingleses era mais esmifras e discutiam preços. Seja pago por uns, seja por outros, o certo é que muitos pobres tornaram-se ricos e pela sua pobreza de espírito fumavam cigarros cuja mortalha era feita em notas de mil escudos... havia quem exigisse comer pão-de-ló com champanhe e muitos outros disparates... Todavia, mais tarde, Salazar foi informado pelos alemães de que todo o dinheiro que para cá mandaram para pagar o volfrâmio era falso. Com vergonha e sem dizer nada a ninguém, Salazar mandou retirar todo o dinheiro. Afinal, os pobres ricos é que tinham razão: gastar o dinheiro falso e viver à rico, nem que seja por pouco tempo... E isto entronca nas palavras populistas e vergonhosas de André Ventura que sugeriu que fosse fiscalizada a forma como os portugueses vão gastar os 125 euros que o governo lhes “deu”, pois diz o líder do CHEGA que era para garantir que estes não gastem o dinheiro em whisky,

tabaco ou drogas, e para tal fiscalização propõe que se gastem 30 milhões de euros... isto é o que se chama uma pobreza política... O certo é que ano após ano a discussão sobre a pobreza em Portugal não sai de cena. Por mais anúncios que se façam para reduzir a pobreza, cada vez há mais pobres, não fosse o forte investimento nos apoios sociais.

A pobreza em Portugal é sistémica e sabemos que as famílias pobres em Portugal demoram cinco gerações até subir de classe social. Isto é dramático! Os liberais defendem que o combate à pobreza só pode ser feito com crescimento económico. Mas falta dizer como, pois o grande drama é a má distribuição de riqueza em Portugal.

Seria óptimo que sobre este tema houvesse uma discussão séria e, acima de tudo, se respeitasse os pobres. Que futuro tem este país em que cerca de 11% de todas as pessoas que trabalham em Portugal vivem na situação de pobreza após o apoio das prestações sociais? Em 2020, 18% dos portugueses estava abaixo do limiar da pobreza após transferências sociais?

Portugal vive um grave problema na repartição da riqueza produzida no país, pois é inconcebível que haja trabalhadores pobres; que haja quem tenha um salário que não o tire da situação de pobreza. E por muito que todos os que passaram pelos governos (PS, PSD, CDS) digam sobre a pobreza, o que se pode concluir é que pouco ou nada fizeram para alterar tal quadro.

Em 2013, 19,5% dos portugueses estavam em situação de pobreza após

transferências sociais; em 2020 o número é de 18,4%, a tendência é para piorar. Em 2013, 10,7% da população com emprego vive na pobreza; em 2020 na mesma situação são 11,2%. Sem emprego em 2013 era de 24,7%, em 2020 era de 25,9%. Desempregados era em 2013 de 40,5%, em 2020 era de 46,5%. Reformados em 2013 era de 12,9%, em 2020 era de 18%. Outros inactivos em 2013 era de 32,4% e em 2020 era de 30,8%.

É certo que a pandemia da COVID-19 afectou negativamente estes números, mas não pode servir de justificação. Portanto, quando falarem de pobreza, falem primeiro sobre a forma como em Portugal a distribuição de riqueza está a ser feita, pois mesmo que haja crescimento económico, a distribuição de riqueza é feita de forma cada vez mais desequilibrada.

2 – Na semana passada morreram Adriano Moreira e Carlos Melancia. Condoeu-me que as elites do PS tenham ignorado a morte de Carlos Melancia. Não ponho em causa o reconhecimento da personalidade de Adriano Moreira como brilhante académico. Mas a ingratidão do PS para com Carlos Melancia, que teve um importante papel no PS e enquanto Governador de Macau, cujo escândalo que surgiu na imprensa como o “Fax de Macau”, que a justiça inequivocamente absolveu, não pode calar o papel que teve no regime em Portugal, em Macau e no PS. Mas a realidade é a que a natureza humana é ingrata.

É sempre assim: quando se está em baixo nenhum dos que nos adoulo parece...

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



por André Pinção Lucas e Juliano Ventura

Portugal é hoje o 3.º país da União Europeia com a dívida pública mais elevada, representando 123% do valor do Produto Interno Bruto no 2.º semestre de 2022 (era 117% em 2019, pré-pandemia). Acima de Portugal, estão apenas a Grécia e Itália, com 182% e 150%, respetivamente. Estes valores são bastante superiores à média da União Europeia, que em 2021 registou 86%.

Para que a dívida portuguesa fosse paga na sua totalidade, seria necessário que cada português pagasse um valor aproximado de 28 mil €, o que contrasta com os 6.700 € que seriam necessários em 2000. A dívida pública (avaliada em relação ao PIB), tem eviden-

ciado uma trajetória crescente desde o início do século, quando era de apenas 56% e Portugal estava a meio da tabela (14.º), abaixo do valor médio europeu (69%) e do limite máximo para a dívida pública estabelecido pelo Pacto de Estabilidade e Crescimento da UE (60%).

Várias causas são apontadas para o crescimento da dívida pública portuguesa. Uma delas é a grande recessão de 2008, que provocou a crise das dívidas soberanas, levando à queda da economia. Os empréstimos da Troika, após pedido de resgate internacional pelo governo de José Sócrates, são outro dos grandes fatores apontados. O grupo formado pela Comissão Europeia, BCE e FMI fez um empréstimo no valor de 78 mil milhões € (47% do PIB) aquando do memorando de entendimento assinado por José Sócrates. Outro dos fatores, por exemplo, é a passagem da dívida de empresas públicas (Metro, CP, Carris) para o domínio do Tesouro, entrando assim na contabilidade oficial da dívida portuguesa. Mais recentemente, a pandemia obrigou o Estado a endividar-se ainda mais para conseguir distribuir apoios económicos e sociais pelos indivíduos e em-

presas mais afetados pelos efeitos nefastos da paralisação da economia.

Não só não temos conseguido convergir de forma consistente com a União Europeia, como ainda por cima carregamos um fardo de endividamento e de dependência com entidades internacionais, em particular os bancos centrais. Maldito fado...



RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

- 12 / Nov. - Pereira, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.
- 25 / Nov. - Lama, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas.
- 1 / Dez. - Barqueiros, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas.
- 4 / Dez. - Alvelos, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas.
- 8 / Dez. - Perelhal, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA



ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DE DADORES DE SANGUE DE ESPOSENDE

- 4 / Nov. - Esposende, na Escola António Correia de Oliveira, das 14,30 às 19,00 horas.
- 4 / Dez. - Belinho, na Escola Básica, das 9,00 às 12,30 horas.
- 6 / Dez. - Gemeses, no Centro Paroquial, das 15,00 às 19,00 horas.
- 9 / Dez. - Curvos, na Junta de Freguesia, das 15,00 às 19,00 horas.
- 11 / Dez. - Vila Chã, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas.



FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Rua 27 de Maio BI 2 Nº4 4740-227 Esposende



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS SÃO DA RESPONSABILIDADE DOS SEUS AUTORES

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o nº 223993, Registo na ERC nº 1260308
Depósito legal nº 328843/1 Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%: José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Lígia Mourão, Joana Medeiros e Beatriz Santos
Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.

CONTATO:
960 397 714

Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros
Estatuto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

A escola, os pais e os filhos

Saber ouvir e comunicar com os filhos revela-se particularmente delicado quando se trata de iniciar uma nova fase nos estudos. Três psicólogas falaram ao Gaia Semanário sobre os problemas mais comuns com que se deparam pais e filhos no regresso às aulas, e qual a melhor forma de os contornar.

por Joana Medeiros /
joanamedeiros@gaiasemanario.pt

O ano letivo pode ser sinónimo de tensão e preocupações para muitas famílias. Tanto pais como filhos vêem a sua rotina alterada: o dia-a-dia dos mais pequenos transforma-se, com novos desafios e responsabilidades, enquanto os pais muitas vezes têm dificuldade em fazer esticar o tempo e compreender o que vai na cabeça dos miúdos.

Para os que vão pela primeira vez à escola, o choque é maior. “É pedido às crianças que de um momento para o outro passem o dia com pessoas desconhecidas num espaço novo e queremos que elas façam esta transição de forma rápida, uma semana ou até menos”, observa Francisca Pimentel, psicóloga no Hospital da Luz Arrábida. No entender da profissional, é pouco tempo para assegurar que a criança “sinta o novo espaço como seguro e confie nestas novas pessoas, com as quais não tem qualquer vínculo: até aqui estavam habituadas a estar apenas com os pais, avós ou uma ama.” Assim, é da opinião



Camila Gesta, psicóloga no Hospital da Luz Arrábida

“Ir à escola é uma tarefa que os pais desejam para os seus filhos, para adquirirem conhecimentos e ganharem outro tipo de experiências que não se tem em casa.”

de que os períodos de adaptação devem ser graduais e alargados: o ideal seria que as crianças mais pequenas passassem, de início, poucas horas na escola; na creche, sugere que os pais sejam convidados a estar na sala, diminuindo gradualmente esta presença para possibilitar uma transição mais tranquila. As atitudes das crianças

face à escola variam, podendo ser mais ou menos positivas, valorizando mais a oportunidade de aprender coisas novas ou o convívio com os seus pares. A colega de instituição Camila Gesta lembra que esta atitude perante a escola é muito influenciada pelos pais: será mais fácil para as crianças iniciarem esta nova etapa se os pais as encorajarem e tiverem uma perspetiva positiva. “Ir à escola é uma tarefa

que os pais desejam para os seus filhos, para adquirirem conhecimentos e ganharem outro tipo de experiências que não se tem em casa.”

E os sentimentos dos pais? “Apesar da entrada na creche ser, muitas vezes, um momento de angústia, sobretudo para as mães, pois é a primeira separação, também existem aquelas que sentem algum alívio perante o alcançar de uma certa independência e autonomia – tanto para a criança como para a mãe”, diz Camila Gesta. Destaca também a entrada para o segundo ciclo como altura crítica, já que implica normalmente a passagem para um estabelecimento com crianças de idades mais avançadas e em que as notas são levadas “mais a sério”: “existe o medo do convívio com alunos muito mais velhos, ou de algum insucesso escolar”, receios sentidos tanto por crianças como por pais. A psicóloga fala na importância de manter uma comunicação aberta e de os pais falarem de antemão com os filhos sobre os comportamentos adequados e esperados deles, tanto dentro como fora da sala de aula. É natural também que surjam alguns exageros,





Francisca Pimentel, psicóloga no Hospital da Luz Arrábida

“corremos o risco de deixar para segundo o tempo de brincadeira, o tempo em família, o tempo para ser criança”

tempo de s - motivar e criar resistências relativamente à escola.” Recorda que o erro faz parte do processo de aprendizagem e que a escola deve ser um espaço seguro, onde a criança se sinta parte ativa e envolvida, de modo a potenciar a aprendizagem. Quanto a boas e más notas, defende que “não deve haver recompensas ou castigos, pois estamos a criar motivações externas, que acabam por contaminar cada vez mais a motivação intrínseca da criança.” É importante que as crianças se sintam apoiadas pelos pais e que estes a ajudem a evoluir, proporcionando-lhes também, sempre que possível, vivências e atividades lúdicas e sociais relacionadas com os conteúdos escolares. Quanto a ocupação de tempos livres, as três psicólogas são unânimes: as atividades extracurriculares são importantes e benéficas, mas é preciso

cuidado para não exagerar. Francisca Pimentel não descarta que estas atividades sejam “muito importantes”, mas alerta que, com a carga horária escolar já de si exigente, a que ainda crescem atividades extracurriculares e trabalhos de casa, “corremos o risco de deixar para segundo plano algo prioritário e fundamental no

“Uma pergunta muito interessante a fazer é conta-me como foi o teu dia?”

Rita Monteiro

desenvolvimento psicoafectivo da criança, como o tempo de brincadeira, o tempo em família, o tempo para ser criança. Sabemos que muitas vezes esta é uma solução encontrada pelos pais que se veem sem alternativa para ficar com as crianças, pois também os seus horários de trabalho são excessivos.” Também Rita



como no caso dos pais que pressionam demasiado o filho para que seja o melhor da turma. Sobre isto, Francisca Pimentel diz que “o foco deve estar no processo de aprendizagem e não nos resultados escolares. Para que serve uma nota? Será que o professor ao estar diariamente com uma criança não consegue perceber quais as suas dificuldades e aquisições realizadas? Qual o benefício de atribuímos resultados? Corremos sérios riscos de desenvolver problemas de ansiedade associadas ao medo de falhar, medo de desiludir e ao mesmo

Monteiro associa estas duas realidades difíceis de equilibrar: o ritmo de vida acelerado dos pais e a necessidade de manter as crianças ocupadas. Os horários extensos de trabalho são difíceis de conciliar com as necessidades das crianças, sendo “frequente que as crianças passem mais tempo com cuidadores familiares substitutos, como é o caso dos avós. No entanto, quando esta não é uma opção, muitas vezes optam por ATL’s ou atividades extracurriculares que incluam o transporte das crianças, o que pode sobrecarregar as crianças, retirando-lhes tempo de descanso e diversão.” Camila Gesta diz que é preciso garantir que a criança disponha de “algum tempo livre em casa”.

Rita Monteiro é da opinião de que a maior dificuldade é manter tempo de qualidade em família, para garantir que as crianças se sentem cuidadas, ouvidas e acolhidas. “Nem sempre há tempo para falar do que se sente. Era importante refletirmos sobre a forma como estamos a permitir que o trabalho e as tarefas diárias a que nos propomos assumam o papel principal na nossa vida.” Os pais devem “participar ativamente na vida dos filhos fazendo questões abertas e estando disponível para ouvir, incluindo-se na dinâmica escolar ao máximo. Uma pergunta muito interessante a fazer com tempo para ouvir a resposta é ‘Conta-me como foi o teu dia?’”, indica a psicóloga.

AEC's

As AEC's – Atividades de Enriquecimento Curricular, destinadas aos alunos do 1º ciclo, têm causado alguma polémica neste início de ano letivo. Em causa está o facto de, um dia por semana, a AEC se prolongar até mais tarde. Esta flexibilização do horário tem como objetivo contornar o problema da falta de professores. Os pais argumentam que isto impede as crianças de frequentarem outras atividades que já tinham fora da escola. José Cardoso, presidente da FEDAPAGAIA – Federação das Associações de Pais do concelho de Gaia – diz não perceber o motivo da insatisfação, uma vez que as AEC's não são de inscrição obrigató-

ria. “Existem AEC's cinco dias por semana, após as aulas. Quem quiser inscreve-se em todas, ou só em algumas, ou em nenhuma”, esclarece, acrescentando que esta solução, ainda que não seja perfeita, é a encontrada pelas escolas para manter as crianças ocupadas com algo didático e produtivo no período depois das aulas. Lembra ainda que o número de pais que tem possibilidade de ter os filhos inscritos em atividades fora da escola “é uma minoria”, que não pode sobrepor-se à maioria, para quem ter uma alternativa providenciada pela escola em termos de ocupação de tempo livre é uma vantagem.



Gai@prende +

O programa abrange cerca de 5280 crianças, entre os 4 e os 10 anos, mensalmente. As crianças chegam pelas 7h30 e tomam o pequeno-almoço, seguindo-se o período normal de aulas; pelas 17h30, iniciam-se as duas horas do projeto propriamente dito, sendo que a primeira hora é dedicada ao acompanhamento do estudo e a segunda a uma

atividade cultural, lúdica ou desportiva. A sexta-feira é inteiramente dedicada a estas atividades, sem acompanhamento ao estudo. O projeto enquadra-se no conceito de Escola a Tempo Inteiro, procurando dar resposta a famílias que trabalham, fornecendo tempo de qualidade às crianças enquanto não estão à sua guarda



Centros de estudos

E os centros de estudos, serão uma boa aposta? Certamente algo com que se interrogam muitos pais cujos filhos encontram alguma dificuldade em estudar sozinhos. Falamos com Jorge Ribeiro, do WeTeach, um centro de estudos em Canidelo. Como na maioria dos centros, existem grupos de estudo ou apoio personalizado – este último destina-se sobretudo aos alunos do secundário. Jorge revela que o principal problema das crianças que chegam ao centro é “a falta de bases, especialmente do 1º ciclo, pois o presen-

te programa deixa muitas lacunas a quem chega ao 2º ciclo. Estas lacunas funcionam como uma bola de neve se não forem corrigidas atempadamente.” Jorge Ribeiro diz ser importante não confundir um centro de estudos com um ATL ou um sítio para passar o tempo: “aqui focamo-nos nos alunos e nos seus resultados, com horários determinados e grupos reduzidos. A principal motivação de quem entra no nosso centro é o apoio ao estudo e a implementação de métodos de apoio à aquisição de conhecimento.” ■

Município de Esposende financia investimentos nas freguesias com 236.672 euros

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende aprovou, em reunião de Câmara e por unanimidade, a atribuição de apoios financeiros a freguesias do concelho, no montante global de 236.672,88 euros.

“No âmbito do plano de investimento nas freguesias e numa estratégia concertada com as Juntas e Uniões de Freguesias, a Câmara Municipal tem vindo a concretizar um conjunto de intervenções e projetos em todo o concelho, correspondendo aos anseios das populações”, refere o Município em comunicado.

Neste contexto enquadram-se os apoios às Juntas e Uniões de Freguesia aprovados nesta reunião de Câmara, que contemplam as freguesias de Antas, Apúlia/Fão e Fonte Boa/Rio Tinto.

Assim, o executivo decidiu celebrar um protocolo de cooperação com a União das Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto para a “execução da primeira fase da empreitada de requalificação do Caminho de Mateus”. A intervenção traduz-se num investimento de 200.000 euros e incidirá no percurso entre a Rua de Mateus e o viaduto da ponte da A28, contemplando obras de requalificação e restauro do traçado, alargamento da plataforma, drenagem de águas pluviais e pavimentação do caminho.

Para a União das Freguesias de

Apúlia e Fão será transferido o montante de 24.750 euros, correspondente a 90% do valor total necessário à aquisição de uma viatura comercial de mercadorias, em conformidade com o regulamento de apoio às Juntas de Freguesias para compra de viaturas. A nova viatura destina-se a prestar todo o tipo de apoio no transporte de bens e materiais, bem como servir de carrinha de apoio/ferramentaria móvel para os mais diversos serviços destas freguesias.

O executivo municipal aprovou, ainda, a atribuição de um apoio financeiro, no valor de 11.922,88 euros à Junta da Freguesia de Antas, para custear a execução de obras de pavimentação do Caminho do Rocha, intervenção que irá garantir melhorias na circulação rodoviária e pedonal naquele arruamento.



Município de Esposende adquire terrenos em Belinho e Forjães para concretizar projetos

Redação
redacao@nsemanario.pt

O Município de Esposende procedeu à aquisição de dois terrenos, nomeadamente em Belinho e em Forjães, para avançar com a concretização de projetos com os quais se comprometeu com as populações destas localidades. As aquisições foram formalizadas quinta e sexta-feira passada, através da assinatura das respetivas escrituras, e representam um investimento de 63.500 euros.

Em Belinho, foi adquirido um imóvel sito na Rua da Agra, com uma área de 121,60 metros quadrados, pelo valor de 52.000 euros. Trata-se de um terreno que confronta com a Estrada Nacional (EN) 13, sendo que o objetivo é proceder à demolição da moradia existente, de modo a melhorar o acesso a esta via, em condições de visibilidade e segurança. O alargamento deste acesso à EN13 há muito que era reivindicado tanto pela Junta de Freguesia como pela população e configurará uma melhoria substancial face às condições atuais.

No que se refere a Forjães, o Município adquiriu a última parcela de terreno necessária à execução do projeto de regeneração da margem do Rio Neiva, conhecida como Zé do Rio. Com uma área de 1 532 metros, este terreno custou 11.500 euros, acrescentando-se às demais parcelas que a Câmara Municipal já havia adquirido com o intuito de proceder à criação de

uma área de lazer naquela local, que, na sua totalidade, terá aproximadamente 11 mil metros quadrados. “Com a aquisição desta última parcela, a autarquia encerra um processo longo e difícil, podendo agora avançar com os procedimentos para a elaboração e posterior execução do projeto, que corresponde a um anseio antigo das gentes de Forjães. O Município pretende, assim, diversificar a oferta do território, em alternativa às praias, proporcionando melhores condições de vida aos habitantes do concelho”, refere a autarquia em comunicado.

“A aquisição destes terrenos enquadra-se na estratégia de desenvolvimento do concelho, definida pelo Município, em articulação com as Juntas de Freguesia e em linha com os anseios das populações”, refere o Presidente da Câmara Municipal, Benjamim Pereira, citado no comunicado. O autarca sublinha que “a sustentabilidade financeira do Município continua a nortear a gestão municipal” e que “as opções tomadas refletem os princípios da boa gestão”. Em resultado desta estratégia, a Câmara Municipal procedeu, recentemente, à alienação de um conjunto de imóveis no território concelhio, procedendo à aquisição de imóveis que permitirão alavancar outros projetos, cruciais para um concelho em franco desenvolvimento e crescimento, vinca Benjamim Pereira.

pub.

Viana & Filhos, Lda
PIROTECNIA FUNDADA EM 1853

TALHÓS - ANTAS - ESPOSENDE | Telef. 253 871 517 - Fax 253 872 812

Apresentação do Plano Municipal para a Igualdade e Não Discriminação do Município de Barcelos

Barcelos assinalou esta segunda-feira, 24 de outubro, o Dia Municipal da Igualdade, realizando o Seminário Barcelos +Igal(dade), no decorrer do qual foi apresentado publicamente o “Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação do Município de Barcelos 2022-2027”. Na abertura dos trabalhos, o vereador da Ação Social, António Ribeiro, sublinhou a política desenvolvida pelo Município neste setor, referindo que a recente atribuição a Barcelos do Prémio “Viver em Igualdade” “é o reconhecimento do trabalho feito na integração da dimensão da Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação.”

A sessão, que decorreu durante a manhã, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, e contou com a participação da presidente da Associação Plano i para a Igualdade e Inclusão, Sofia Neves, que abordou a “Igualdade de Género”, e da docente Carla Cerqueira, da Universidade Lusófona do Porto, que dissertou sobre a “Conciliação entre a vida pessoal, profissional e familiar”.

Após o debate, Anabela Pimenta, responsável pela Divisão da Ação Social e Saúde do Município, Célia Barbosa, coordenadora-geral do GASC, e Maria Anita Santos, docente do ISMAI, apresentaram o já referido Plano Municipal para a Igualdade e não Discriminação, recentemente aprovado em reunião do Executivo. Este docu-

mento, além de um diagnóstico exaustivo sobre a realidade concelhia, apresenta a estratégia municipal para o setor. No documento, pode ler-se que “o combate às desigualdades de género deve ser colocado em ação por todos os setores da sociedade, pelo governo, pelas autarquias, pelas empresas, pelos trabalhadores e trabalhadoras, pela comunidade em geral, com vista a uma vivência plena da cidadania, um pré-requisito para uma sociedade justa e equitativa. As autarquias, pela sua proximidade social, possuem um papel preponderante, tornando-se muitas vezes no motor operacional das políticas públicas, e o maior influenciador das boas-práticas, com impacto direto e real nos membros da sua comunidade”.

Município de Barcelos distinguido com Prémio “Viver em Igualdade”

O Município de Barcelos foi distinguido mais uma vez com o Prémio “Viver em Igualdade” pelo trabalho evidenciado na integração da dimensão da Igualdade de Género, Cidadania e Não Discriminação. O vereador da Ação Social e Saúde, António Ribeiro, recebeu o galardão na cerimónia de entrega do Prémio, que decorreu no passado dia 20 de outubro, no Teatro Jordão, em Guimarães, e que contou com a presença da Secretária de Estado da Igualdade e Migrações e Presidente da CIG. \ \ RD



Movimento municipal “100 degraus pela Igualdade” em Esposende

Redação
redacao@nsemanario.pt

A Câmara Municipal de Esposende, no âmbito da Campanha Literacia para a Igualdade, torna público o lançamento do movimento municipal “100 degraus pela Igualdade”, inserida na Semana Municipal para a Igualdade. Assim, e ao longo desta semana, os/as alunos/as das escolas do concelho irão formalizar os seus compromissos para a Igualdade, numa carta aberta, onde assumem a sua posição na construção de uma sociedade sem (100) desigualdades entre mulheres e homens. Os 100 compromissos farão parte de uma publicação que o município de Esposende irá elaborar, como forma de materializar o compromisso da comunidade educativa em prol da Igualdade, reforçando o trabalho desenvolvido nos últimos anos pelo município.

De acordo com os indicadores-chaves, relativos ao ano 2021, publicados pela Comissão para a Cidadania e Igualdade, em Portugal a taxa de emprego é mais elevada nos homens e a taxa de desemprego é mais elevada nas mulheres. O emprego das mulheres a tempo parcial supera o dos homens o que resulta em menores rendimentos no seu presente, menores pensões no seu futuro e menores probabilidades de subida na carreira ao longo da sua vida profissional. Mais mulheres (do que homens) deixam de procurar ativamente trabalho por terem de cuidar de crianças ou de pessoas adultas incapacitadas ou por outras responsabilidades familiares. Em geral, as mulheres ganham me-

nos do que os homens. No entanto, quanto mais habilitadas e mais qualificadas são as mulheres, menos elas ganham relativamente a eles. As disparidades salariais entre mulheres e homens acumuladas ao longo da vida resultam numa disparidade ainda maior nas pensões, estando as mulheres mais idosas mais expostas ao risco de pobreza. O gozo das licenças parentais por parte dos homens tem evoluído favoravelmente, mas as mulheres continuam ainda a apresentar a maior percentagem de licenças parentais. As tarefas domésticas e de cuidado continuam a recair maioritariamente sobre as mulheres. A violência doméstica continua a afetar principalmente as mulheres.

Ao ritmo atual, e de acordo com o relatório do Fórum Económico Mundial (World Economic Forum, WEF) serão necessários 132 anos para colmatar o fosso entre os sexos.

Tendo em consideração a situação atual de homens e mulheres em Portugal, o Município de Esposende assume o seu compromisso de continuar a trabalhar no sentido de promover uma sociedade mais justa, mais culta, mais fraterna e solidária. Recentemente, a Câmara Municipal de Esposende aprovou em Reunião de Câmara o seu primeiro Plano Municipal para Igualdade e Não Discriminação, documento estratégico elaborado no âmbito do Projeto Pró Igualdade no Cávado, cumprindo o previsto na Estratégia Nacional para a Igualdade e a Não Discriminação (ENIND) 2018-2030 “Portugal + Igual”. Este plano, pretende traduzir, à escala local, a estrutura da ENIND e respetiva articulação e concretização em planos setoriais locais, salvaguardando a autonomia das autarquias e a especificidade regional.

Gil Vicente sai derrotado na deslocação a Trás-os-Montes

Com menos um jogador, o Gil foi incapaz de impedir a primeira vitória caseira do GD Chaves.

David Braga

O Estádio Municipal Engenheiro Manuel Branco Teixeira recebeu o encontro entre transmontanos e minhotos, a contar para a décima jornada da Liga Bwin. O Chaves partia para esta partida na 11ª posição da tabela com 12 pontos conquistados, não tendo ainda conseguido vencer no seu próprio terreno. Próximo da zona de despromoção estava o Gil Vicente, com duas vitórias, três empates e quatro derrotas nesta campanha.

O Chaves conseguiu entrar em força no jogo e cri-

ou várias ocasiões de golo. Contudo, aos 25 minutos, contra a corrente da partida, foi o conjunto de Barcelos a inaugurar o marcador, na sequência de uma transição, por Fran Navarro. Com este golo, o avançado espanhol igualou Pedro Gonçalves e Gonçalo Ramos como goleadores máximos do campeonato, com seis golos registados.

A equipa flaviense continuou a atacar a baliza barcelense, chegando mesmo a colocar a bola nas redes, por intermédio de Issah Abass. Para infelicidade do público da casa, o golo acabou

por ser anulado por fora de jogo, após análise do VAR.

Já nos descontos da primeira parte, os gilistas ficaram reduzidos a dez unidades, com a expulsão de Adrián Marín. O lateral foi expulso após impedir a progressão de João Correia, que se aproximava da baliza dos gilistas.

A segunda metade do encontro não foi do agrado da equipa orientada por Ivo Vieira que, com um homem a menos, viu-se constantemente pressionado pelo ataque do Chaves. Foram precisos apenas 38 segundos para a equipa da casa chegar à



igualdade, com um golo do médio João Mendes.

Dados 14 minutos na segunda parte, a equipa da casa conseguiu, finalmente, chegar à vantagem, com um golo de Jonny Arriba. Aos 67 minutos do encontro, João Mendes, eleito melhor jo-

gador em campo pela Liga Portugal, bisou na partida, estabelecendo o resultado final em 3-1.

Com este resultado, o Gil Vicente mantém-se na 15ª posição da tabela classificativa, com um ponto a mais que o Santa Clara.

1.ª Corrida das Colheitas de Celorico de Basto com dois triunfos para os AM

Os atletas dos Amigos da Montanha, Doroteia Peixoto e Augusto Costa, estiveram em destaque na 1.ª Corrida das Colheitas de Celorico de Basto, que decorreu no passado dia 16 de outubro. Os dois corredores somaram mais dois triunfos, ao vencerem os respetivos escalões.

Doroteia Peixoto, em VET35, foi a primeira a cortar a linha da meta, depois de 10 km numa corrida cidadã, organizada pelo Clube Atlético de Codessos e o Município de Celorico de Basto, com o apoio da Associação de Atletismo de Braga. A atleta dos AM terminou a sua participação ao cabo de 37m27s. Quem também subiu ao pódio foi Augusto Costa, numa corrida bastante renhida e decidida apenas nos detalhes. Em M50, o corredor dos AM completou a prova em 35m16s, a escassos 14 segundos à frente do segundo classificado por escalão, Paulo Ribeiro (35m30s). Em termos gerais, Augusto Costa terminou a prova na oitava posição.

A 1.ª Corrida das Colheitas de Celorico de

Basto decorreu em circuito fechado, com início e término na Praça Cardeal Dom António Ribeiro



Torneio de Abertura de Natação com 26 medalhas para Amigos da Montanha

As Piscinas Municipais de Barcelos receberam, no último fim de semana, o Torneio de Abertura da Associação de Natação do Minho (ANMinho), com a presença de 150 nadadores, em representação de seis clubes. Na primeira prova da época 2022/23, organizada pela ANMinho, a equipa de natação dos Amigos da Montanha, a jogar em casa,

assumiu papel de relevo, ao conquistar 26 medalhas – cinco de ouro, oito de prata e 13 de bronze – e atingir 34 recordes pessoais. Merece especial destaque a prestação de Diana Gomes Freitas. A competir no escalão de juvenis A, a jovem nadadora de Barcelos conquistou três medalhas de ouro, nos 100 m livres, 200 m livres e 200 m costas. Ao principal lugar do pódio subiram também Maria Eduarda Silva, em juvenis, na categoria de 50 m livres, e Beatriz Ferreira Fernandes, em seniores, na categoria de 100 m bruços.

A comitiva dos Amigos da Montanha esteve em competição com 16 atletas (quatro infantis, dois juvenis, cinco juniores e cinco seniores), que disputaram 61 provas ao longo de dois intensos dias de competição, tornando as Piscinas Municipais de Barcelos o epicentro da natação na região do Minho.

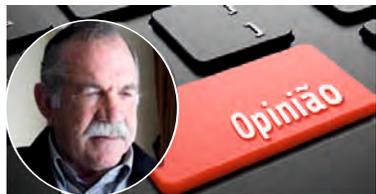




Jogos Olímpicos de Estocolmo 1912

A luta mais longa da história olímpica

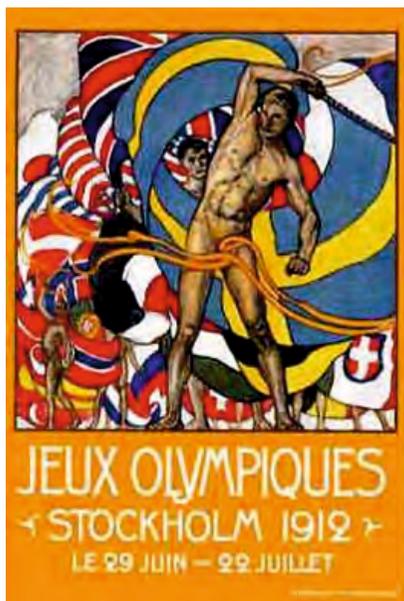
“Um perde aos pontos – o outro é vencido pelo cansaço!”



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

A quinta edição dos Jogos Olímpicos, realizada em Estocolmo, em 1912, foi uma organização conseguida que haveria, a todos os níveis, de se distanciar das anteriores, a todos os níveis.



A recordação de um curioso episódio ocorrido na modalidade de luta greco-romana, numa das semifinais em que foram intervenientes os atletas Martin Klein, da Estónia, em representação da Rússia e o finlandês Alfred Asikainen. Foi um combate que ultrapassou as dez horas de duração, um tempo de “outros tempos” porque nos acuais, tal seria impensável, não só pela técnica dos atletas intervenientes como dos regulamentos vigentes.

Alfred Asikainen era campeão do mundo em título pois tinha-o conquistado em Hejsínquia em 1911. Ambos pertenciam à categoria de peso-médio e como já foi referido, um deles teria acesso à final. A morosidade registada no decorrer da luta obrigou a uma paragem de trinta em trinta minutos para ao fim dessas de dez horas e quarenta minutos, sair vencedor o atleta da Estónia, Martin Klein. Por aquele tempo, os combates de luta ainda eram disputados ao ar livre em pleno Estádio Olímpico – naquele dia o sol estava abrasador. O combate, devido aos problemas políticos reinantes, foi rodeado de um certo clima desestabilizador pelo facto de a Rússia ter ocupado a Finlândia.

Tudo bem (ou tudo mal!), apesar de considerado vencedor, o



russo encontrava-se num tal estado de cansaço que já não conseguiu efectuar o combate seguinte, o da final onde lhe caberia como adversário o sueco Claes Johanson. Apesar de todos os esforços desenvolvidos, da espera legal, o homem da Letónia viu-se coagido a não combater e arredar-se da final – seria o nórdico a receber a Medalha de Ouro sem que para tal tivesse de desenvolver qualquer esforço –

um campeão sem adversário. Martin Klein era filho de agricultores e experimentou pela primeira vez a luta aos vinte anos de idade – antes havia sido pescador, ocupação que abandonou para se instalar com um irmão em São Petersburgo. Serviu o exército russo na Primeira Grande Guerra e depois participou na Guerra da Independência da Estónia. Enveredou depois pela classe de treinador.

Jornal N Semanário - Esposende e Barcelos, Edição N.º 39/2022 de 28/outubro/2022



CARTÓRIO NOTARIAL DE ANDREIA AMARAL - NOTÁRIA

Rua D. Pedro Cunha, n.º 19, Ed. Nova Cidade, 4740-304, Esposende
Tel.253-986350 – Fax.253-986351-Tlm.961553040-Email: geral@aa-notaria.com

CERTIFICO que, a fls. 60 e seguintes, do livro n.º 271-A, de “Escrituras Diversas”, deste Cartório, se encontra exarada com a data de vinte e um de outubro de dois mil e vinte e dois, uma escritura de **JUSTIFICAÇÃO** por **USUCAPÍO**, na qual:-----

ALBERTO COSTA DO CASAL (NIF 149 808 240) e mulher **MARIA DE LURDES DE SÁ AREZES** (NIF 149 808 232), casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, ela natural da freguesia de Castelo do Neiva, do concelho de Viana do Castelo e na primeira residentes na Rua da Azenha da Ribeirinha, n.º 281, declararam:-----

Que, são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um prédio rústico, composto por terreno de cultura de regadio e videiras em ramada, com a área de mil quinhentos e trinta e dois metros quadrados, sito no Sítio da Várzea, na freguesia de Forjães, do concelho de Esposende, atualmente a confrontar do norte com o Município de Esposende, do sul com a Estrada Nacional 103 – Infraestruturas de Portugal, do nascente com caminho e do poente com Rio Neiva, não descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende, inscrito na respetiva matriz sob o artigo 1775, o qual se encontrava omissa à antiga matriz rústica, com o valor patrimonial IMT € 223,02 e ao qual atribuem o valor de QUINHENTOS EUROS.-----

Que não possuem título formal que lhes permita registar na competente Conservatória o identificado prédio, mas que, no entanto, sempre estiveram na detenção e fruição do mesmo, durante mais de vinte anos, por si e antecessores,

detenção e fruição essas adquiridas e mantidas sem qualquer violência e exercidas sem qualquer oposição ou ocultação, ou seja, de modo a poderem ser conhecidas por quem tivesse interesse em contrariá-las. Que tal posse assim mantida e exercida o foi em nomes e interesses próprios deles justificantes, traduziu-se nos factos materiais conducentes ao integral aproveitamento do citado prédio, nomeadamente, cultivando-o, colhendo os seus frutos, fazendo a sua limpeza e manutenção, administrando-o, e pagando em seus nomes os respetivos encargos.-----
E que essa posse por ter sido sempre pacífica, pública, contínua, de boa-fé e em seus próprios nomes e durante mais de vinte anos, facultou-lhes já a aquisição por **USUCAPÍO**, do direito de propriedade do referido prédio, e direito este que, pela sua própria natureza, não pode ser comprovado por qualquer título formal, em virtude de o terem adquirido por compra meramente verbal, nunca reduzida a escritura pública, feita a Fernando de Jesus Torres de Sá e mulher Maria Amélia Espírito Santo Miranda de Sá, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes que foram na Avenida Vasco da Gama, n.º 25, 1.º esquerdo, na cidade da Póvoa de Varzim, compra esta ocorrida em data que não sabem precisar, mas sabem ter sido no ano de mil novecentos e setenta e seis, já no estado de casados, pelo que não ficaram a dispor de título formal que lhes permita efetuar o respetivo registo na competente conservatória do registo predial.-----

Assim, afirmam e declaram que são eles, com exclusão de outrem, os donos e legítimos possuidores do prédio rústico acima identificado e que prestam estas declarações para fins de primeira inscrição daquele imóvel a seu favor no registo predial.-----

Declarações confirmadas por três testemunhas.-----

Está conforme o original, na parte transcrita e certificada.-----

Esposende, 21 de outubro de 2022.

A Notária,
(Andreia da Silva Amaral)

Conta registada sob o n.º 2845/2022

Vaga a vaga enche a águia o papo



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Não é normal jogadores como Enzo, Grimaldo ou João Mário entrarem de início frente ao Caldas – até pela necessidade de repouso em face do exigente calendário – mas, por outro lado, também não é “positivamente” normal o Benfica estar a disputar a liderança do grupo da Liga dos Campeões com o PSG, isto após ter eliminado a Juventus de forma clara. São duas faces de uma mesma equipa que, feitas as devidas contas, está em alta neste início de temporada. E com todo o mérito.

São dois cenários que impõem uma reflexão. E um hiato. Muito embora o jogo do Dragão – características emocionais especiais – tenha motivado três substituições ao intervalo, não é muito normal ao Benfica fazer alterações no seu padrão normal de onze a catorze jogadores, isto com a ressalva da

recente troca de Aursnes com Neres para os jogos de maior dimensão. No Dragão, tal motivou a definição de um quadro de proteção de meio-campo com o intuito de bloquear alguns pontos fortes dos dragões que, no entanto, aproveitaram através do jogo de corredores. De facto, e até ao momento da expulsão de Eustáquio, pode bem dizer-se que o FC Porto foi a equipa que mais dificuldades causou ao Benfica nesta temporada, quer pelo conhecimento minucioso do adversário quer pela pressão junto de um dos pontos fracos mais salientes dos encarnados: o rendimento do lateral direito.

Por muito que Bah acrescente velocidade e profundidade pelo flanco direito, certo é que o seu rendimento defensivo ainda deixar a desejar, recorrendo muito à falta ou deixando algum espaço descoberto. Com Gilberto em campo as características são distintas mas, ainda assim, o problema mantém-se. Seja como for, bem ou mal, ainda é uma posição que motiva alguma rotatividade sem representar um problema bicudo. Situação que não acontece no miolo. O que fará o Benfica sem Enzo, Florentino ou João Mário? Ou sem Rafa ou Grimaldo? Porque a questão surge e impõe-se: o tremendo rendimento do Benfica deste início de temporada não foi acompanhado por um

pleno desenvolvimento das suas segundas linhas, o que poderá fazer antever algumas dificuldades quando os fatores lesões e cartões derem de si. Ou o próprio desgaste dos elementos mais críticos. Não há milagres.

É claro que Schmidt joga com o calendário. Sabe que o mundial está aí à porta e, por conseguinte, um período de repouso para os clubes. Tempo esse que vai contemplar um duplo benefício: por um lado a potenciação do treino e a adequação dos jogadores menos utilizados ao modelo de Schmidt; depois, o repouso competitivo (previsível pelo menos) das primeiras linhas, o que faz com que o período pós-mundial seja caracterizada por uma nova vaga composta pelas mesmas primeiras linhas em contexto de frescura. E vaga a vaga enche a águia o papo.

Num plantel marcado por inúmeras soluções de qualidade para a posição de defesa central, não deixa de ser irónico que o prémio “revelação” vá para um jovem de 18 anos que mostrou qualidades indiscutíveis e foi ultrapassando os obstáculos (leia-se erros frente a PSG e Caldas) com a maturidade e a confiança de quem sabe que tudo deve ser ultrapassado com naturalidade e confiança. Muito forte no jogo aéreo – excelente para compensar um Otamendi não tão bom

nesse aspeto em específico – destaca-se sobretudo pela qualidade que empresta ao jogo ofensivo da equipa: progressão no tempo certo, passe longo acertado e boas respostas sob pressão que potenciavam a equipa para zonas mais adiantadas. E é para ficar. Não foi à toa que Schmidt já o puxou para o lado direito da defesa, até para alimentar devidamente um Grimaldo que é muito hábil na exploração do espaço e na resposta ao passe longo (veja-se o que fez no Dragão, ainda para mais quanto tem Aursnes a proteger o seu flanco).

Se António Silva deveria ir ao mundial? Sim, deve. Por duas razões: primeiro porque tem apresentado rendimento considerável, sobretudo em contextos de pressão assinalável que não está a ser atravessado por muitos centrais; depois, para se fazer algo que se fez com Rúben Dias, que chegou ao mundial da Rússia 2018 sem internacionalizações, sendo que a sua convocação na altura despoletou hábitos e contextos que depois desaguarão na titularidade regular. Porque a seleção só se constrói se a pensarmos a longo-prazo e com a perspetiva de crescimento através dos escalões de formação. E a posição de defesa central representa o problema mais sério da seleção. Porque há vida para além do Catar.



Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa

Envie a ficha devidamente preenchida para nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0007 0000 0055 2455 15923 • BIC/SWIFT: BESCPTPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail



Trail Amigos da Montanha a 20 de novembro

A 12.^a edição do Trail AM tem já data marcada e as inscrições para uma das provas mais acarinhadas pelos amantes de aventura na natureza já abriram. A proposta deste desafio é conhecer os melhores trilhos do concelho, com passagem privilegiada por Esposende.

Preservar e respeitar o meio envolvente, procurar os percursos mais desafiantes e apostar na sinalização e nos abastecimentos são premissas que os Amigos da Montanha têm sempre em linha de conta. Por isso, a equipa de trail dos Amigos da Montanha está já no terreno para escolher e preparar os percursos mais incríveis, com trilhos ainda por desvendar. Nesse sentido, não será de espantar se pela frente os participantes encontrarem locais nunca antes percorridos ou com pouquíssimas intervenções humanas.

Quatro trails de aventura e ainda caminhada

À semelhança dos anos anteriores, a presente edição volta a dividir-se em várias provas, bem ao jeito da preparação física e, claro, do gosto e nível de desafio de cada um. Antes do sol nascer (7h), os mais aventureiros têm pela frente o Trail Ultra Sidónios,

com uma distância aproximada de 69 km. Uma hora depois, acontece a partida para o Trail Ultra Crédito Agrícola Caixa do Nordeste, com cerca de 48 km. O nível competitivo estende-se, ainda, ao Trail Longo Martins & Filhos, com a distância de 25 km (partida às 9h30), e ao Trail Curto Águas de Barcelos, de 15 km (partida às 10h30).

No entanto, quem preferir um ritmo mais calmo de outono, no final da última partida, poderá participar na Camport Caminhada, de cerca de 10 km. As provas terão saída da Avenida da Liberdade, bem no centro histórico de Barcelos, possibilitando usufruir de paisagens mais urbanas até à chegada ao verdadeiro ambiente de floresta.

Cada inscrito terá direito a dorsal, seguro de acidentes pessoais, t-shirt técnica alusiva à prova, incríveis abastecimentos e, claro, a habitual bifana e bebida, no final da prova. As inscrições são limitadas e podem ser realizadas em www.amigosdamontanha.com.



Corrida de Ano Novo de Esposende

Já se encontram abertas as inscrições para a Corrida de Ano Novo que se realizará no dia 14 de janeiro de 2023, numa organização do Município de Esposende.

A prova integra uma corrida de 10 quilómetros, mas apresenta as variáveis Kids Run, prova direcionada para os mais jovens e uma Caminhada com 8 quilómetros de extensão. Todas as provas terão a partida e a meta na Avenida Eng.º Eduardo Arantes e Oliveira.

A competição inicia-se às 16 horas, com a Kids Run e prossegue, às 18 horas, com a Corrida e a Caminhada. Às 19h30 realizar-se-á a cerimónia de entrega de prémios, sendo encerrado, às 20h30, o controlo de tempos.

A Corrida de Ano Novo integra a estratégia de desenvolvimento desportivo e turístico do Município de Esposende, promovendo a prática desportiva e dinamizando o comércio local.

Mais informações e inscrições em www.esposenderun.com.



JORNAL SEMANÁRIO ESPOSENDE BARCELOS

ASSINE
O N SEMANÁRIO

TESTE GRÁTIS POR 15 DIAS
Acesso ao PDF da edição em papel, downloads e newsletter exclusivos.